

# UNIVERSALIZAÇÃO E CONTROLE DAS PRÁTICAS DE LEITURA DAS FILHAS DE CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO, 1862

Ana Cristina Pereira **Lage** – Uni-BH e UFMG

Agência Financiadora: CAPES

## **Universalização e controle das práticas de leitura das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo, 1862**

Pretende - se discutir práticas de leitura e alguns livros permitidos para as Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo indicados nos seus *Costumes*<sup>1</sup>, obra escrita e proposta para todas as casas da Congregação religiosa que estavam instaladas fora da França no ano de 1862. Para a análise do documento, especificamente para a questão das práticas de leitura e dos livros permitidos, torna-se necessário compreender o momento da escrita, a formação da congregação e a própria estrutura do texto consultado. Deve-se levar em conta também que estamos discutindo um documento escrito que não pode ser considerado como realidade do cotidiano, mas como um indicador de regras de comportamentos, princípios e hábitos importantes a serem seguidos pelas Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo em todos os lugares em que estivessem estabelecidas.

A Congregação foi fundada na França em 1633 por São Vicente de Paulo (1581-1660) e Santa Luísa de Marillac (1591-1660). Em 1625 São Vicente já havia fundado uma vertente masculina, a Congregação da Missão, cujos padres e irmãos também eram conhecidos como Lazaristas. A intencionalidade da fundação da vertente feminina estava diretamente ligada à questão da expansão da idéia de caridade.

...a Companhia das Filhas de Caridade foi estabelecida para amar a Deus, servir e honrar o Nosso Senhor, e a Santa Virgem. E como honrá-los? Sua regra acrescenta: para fazer conhecer o desejo de Deus na sua implantação; (...) para servir aos pobres doentes corporalmente, administrando-lhes tudo o que for necessário; e espiritualmente, procurando que eles vivam e morram em bom estado<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> *Coutumier des Maisons Particulières de la Compagnie des Filles de la Charité, 1862*. Arquivo das Congregações, Livro 817, DGARQ. Torre do Tombo. Lisboa, Portugal

<sup>2</sup> Conférence du 19 juillet 1640, . Saint Sur la vocation de fille de la Charité Vincent de Paul. Entretien aux filles de la charité. Tome IX. Disponível em: <http://www.famvin.org/fr>. Acesso em 08 de outubro de 2007. Livre tradução

As Filhas de Caridade seriam responsáveis por diversas vertentes: o cuidado com os doentes nos hospitais, asilos de incapazes e idosos, escolas femininas, criação de crianças abandonadas e órfãs, auxílio em maternidades e prisões, etc. O cuidado com os pobres e órfãos era uma preocupação constante da Congregação. Quanto à educação das crianças órfãs, São Vicente diz que as Filhas de Caridade foram especialmente escolhidas por Deus para educá-los. Nesta questão, devem sempre perceber a importância da escolha divina e a intenção de realizar um trabalho que aproxima as religiosas à imagem de Nossa Senhora: são virgens e mães ao mesmo tempo<sup>3</sup>

A pretensão da fundação da Congregação feminina era que exercessem efetivamente a caridade. Segundo a Enciclopédia Católica, a caridade se define como: “(...) un hábito divinamente infundido, que inclina al humano a amar a Dios por él mismo sobre todas las cosas, y al hombre por amor a Dios”<sup>4</sup>. Divide-se entre o amor a Deus e o amor aos homens (amor próprio e amor ao próximo). Este amor ao próximo então estaria presente nas ações junto aos necessitados, doentes, abandonados, órfãos e idosos.

Para que esta caridade se efetivasse, a regra constituiu-se diferentemente das demais congregações femininas que existiam no século XVII. As demais congregações constituíam-se por mulheres enclausuradas enquanto as Filhas de Caridade tiveram permissão de circular pela cidade de Paris para exercer as suas mais variadas obras. Posteriormente também tiveram a permissão de circulação nas cidades onde se estabeleceram. Além disso, em seus estatutos passaram a ter subordinação direta ao Superior dos Padres da Missão e não ao Bispo da localidade de instalação da casa, o que demonstra atitude inovadora para as casas femininas neste período.

A expansão da caridade vicentina, principalmente no século XIX, estava diretamente relacionada com as discussões acerca do fortalecimento do ideário católico junto aos seus fiéis, em combate às idéias liberais do período. As Filhas de Caridade foram utilizadas como instrumentos de apoio para esta expansão. O catolicismo romanizado aparecia como uma reação ao mundo em processo de modernização e como uma orientação política desenvolvida pela Igreja, marcada pelo centralismo romano, o fechamento sobre si mesma e a recusa do contato com as novas idéias. A

---

<sup>3</sup> Conférence Du 07 Décembre 1643, Sur l’oeuvre des enfants trouves.. Saint Vincent de Paul. Entretiens aux filles de la charité. Tome IX. Disponível em: <http://www.famvin.org/fr>. Acesso em 08 de outubro de 2007

<sup>4</sup> Caridad. In: *Enciclopedia Católica*. Disponível em: <http://www.encyclopediacatolica.com/a.htm>. Acesso em 25 de novembro de 2007

circulação das vicentinas em diversos lugares, tanto no mundo urbano quanto rural, era essencial para articular e expandir este discurso católico, principalmente porque elas estavam em constante contato com pessoas e realizavam trabalhos que asseguravam a gratidão e o reconhecimento de seus valores.

A necessidade de praticar a caridade, aliada particularmente aos momentos de crises econômicas, conflitos políticos e epidemias<sup>5</sup>, ocasionou então a expansão das vicentinas por diversos lugares. Em meados do século XIX já estavam radicadas em vários países da Europa, América, Ásia e África. Originalmente francesas, pretendiam circular as suas práticas e cultura pelos diversos lugares em que se estabeleciam. Daí a necessidade de sistematizar os costumes da Congregação para regularizar o cotidiano das Filhas de Caridade fora da *Casa Mãe*, ou seja, fora de Paris, e espalhadas por todos os continentes, nas mais diversas possibilidades de fixação e instalação.

Pode-se pensar em uma mestiçagem entre a cultura francesa, feminina e congregacionista das Filhas de Caridade e a cultura dos diversos lugares em que estavam instaladas. Mas deve-se levar em consideração que algo ligava e conectava os princípios destas religiosas. A conexão entre eles era feita pela sistematização da regra e pela formulação de um hábito pelos *Costumes*. É possível perceber a identidade da congregação feminina francesa, em suas articulações de mestiçagem nos diversos locais por onde se espalharam, em um verdadeiro movimento de globalização por parte de religiosos, bem como as possibilidades de mediação social, quer seja pela caridade ou pela educação, nos locais de instalação, exercidas pelas Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo na segunda metade do século XIX.

Dentro deste princípio expansionista é que o Padre Jean Baptiste Étienne, Superior Geral da Congregação da Missão entre 1843 e 1874, sentiu a necessidade de sistematizar os costumes das Filhas de Caridade instaladas fora da França. Segundo as suas palavras na apresentação dos *Costumes*, esta seria uma obra de “(...) restauração da Companhia e para assegurar o futuro da mesma”<sup>6</sup>. Trataram então de elaborar um estudo aprofundado para conciliar os deveres com as obrigações variadas que eram impostas pelas diversas obras empreendidas pelas vicentinas. A idéia de uma *uniformidade de ações* tornou-se necessária para garantir a *uniformidade dos espíritos*.

---

<sup>5</sup> Como o caso português, onde a epidemia de cólera e de febre amarela a partir de 1855 ocasionou a solicitação de envio de Filhas de Caridade francesas para aquele país. Elas chegaram em 1857 principalmente com a finalidade de cuidar das crianças órfãs destas doenças;

<sup>6</sup> Carta de Pe. Étienne, Paris, 28/03/1862. In : *Coutumier*. Op. Cit. Livre tradução

O trabalho de elaboração do documento foi feito com rigor e gastou algum tempo para a sua finalização, pois o mesmo deveria ser “... aplicável em cada uma das casas, em todos os climas e para todos os povos.”<sup>7</sup>

Para a sua elaboração constituiu-se então uma comissão composta por: Madres Superiores da Comunidade, antigas Madres Superiores e algumas Irmãs com conhecimentos da Congregação. A seguir, o trabalho da comissão foi repassado para o exame e decisão do Conselho da Comunidade, a qual foi ainda submetida ao Superior Geral da Congregação da Missão para a sua aprovação final. Somente depois deste caminho percorrido é que foram feitas cópias manuscritas da obra e enviadas para as diversas Casas da Congregação fora de Paris. O documento consultado foi localizado no Arquivo das congregações da Torre do Tombo de Portugal. Provavelmente pertenceu à Província Portuguesa da instituição religiosa, mas não podemos certificar com precisão, já que não faz nenhuma alusão ao local para onde foi enviado o *Coutumier*.

Ainda segundo as palavras do Padre Étienne, a introdução dos *Costumes* nas Casas deveria ser um grande acontecimento, já que foi feito um grande estudo, aprofundado e consciente das necessidades das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo. A elaboração dos *Costumes* seria uma efetivação do pensamento de São Vicente de Paulo, desejando que cada Casa particular fosse uma cópia fiel da “Casa Mãe” e justificando esta semelhança e dependência com uma comparação bíblica, onde cada casa seria um membro do corpo e a “Casa Mãe”, a cabeça deste corpo. A Caridade seria o elo que principal de ligação deste corpo<sup>8</sup>.

A intenção da elaboração do manuscrito pretendia também distinguir as Filhas de Caridade do restante da população em seus diversos locais de habitação, não sendo somente nas suas vestimentas, mas nas suas vidas inteiras e em seus pequenos detalhes de hábitos e costumes. As Regras da Comunidade deveriam ser seguidas em todas as circunstâncias para garantir a sua longevidade e a expansão por todas as regiões.

---

<sup>7</sup> Carta de Pe. Étienne. Id. Ibid. Livre tradução.

<sup>8</sup> Segundo São Paulo, somos todos membros de um só corpo e a Caridade é necessária para manter a integridade deste corpo. “... Porém, praticando a verdade na caridade, crescamos em todas as coisas naquele que é cabeça, o Cristo, do qual todo o corpo coordenado e unido por meio de todas as juntas de comunicação, segundo uma operação proporcionada a cada membro, toma o aumento próprio do corpo para a sua edificação na caridade.” *Epístola aos Efésios*, (4, 15 – 16)

O objetivo do *Costume* é generalizar e uniformizar em toda a Companhia as mesmas práticas e usos, a mesma maneira de observar as Regras, e de fazer as Obras, para manter em todos os lugares o mesmo espírito e conseqüentemente assegurar o mesmo sucesso. Semelhante ao sol que projeta até as extremidades da terra seus raios que semeiam para todos os lugares o mesmo calor (...) a sua Casa Mãe, enviando o *Costume* para cada uma de suas casas particulares disseminadas em todos os pontos do mundo, leva o mesmo ardor da caridade do seu centro, o mesmo espírito de vida de sua raiz, e o mesmo poder em obras e em palavras que está destinada a exercer sobre a terra e em todas as gerações.<sup>9</sup>

Ao final da carta de apresentação dos *Costumes* encontra-se uma nota em que coloca - se que o material enviado deveria ser lido e guardado com chaves pela Madre Superiora que, após selecionar o que interessava para a semana seguinte, deveria ler em voz alta para as demais companheiras sempre aos sábados.

A materialidade do documento constitui-se em uma grande caderneta com 243 páginas manuscritas em francês, com letra legível, em que divide - se a obra em quatro partes: a primeira constitui-se em uma explanação de como deve ser o cotidiano de uma Filha de Caridade, denominada como *Usos Gerais*; a segunda parte estabelece regras de conduta para momentos específicos, principalmente para as festividades gerais da Congregação; o terceiro momento preocupa-se com os dias Santos; finalmente, a quarta parte fala de como as Filhas de Caridade devem proceder em suas diversas obras (hospitais, maternidades, prisões, tratamentos com órfãos e crianças abandonadas, asilos, enfermarias, etc.).

Especificamente neste trabalho pretende-se centrar a pesquisa nas questões dos livros indicados e das práticas de leitura propostas na obra. Embora perceba - se uma preocupação constante em traçar como deve ocorrer a prática de leitura entre as Filhas de Caridade ao longo da obra, no final do documento encontra-se um material riquíssimo para delimitar este assunto. Intitulado como “Nota Final”, ocorre uma indicação de diversas leituras recomendadas para as Filhas de Caridade para os assuntos que devem ser tratados nos dias comuns, a cada mês, nos períodos específicos das festas e, finalmente, um catálogo com os livros permitidos nas bibliotecas de cada Casa da Congregação. Torna-se possível traçar uma teia acerca da leitura cotidiana para as congregadas em todos os lugares, dentro da idéia de universalidade, além de perceber uma forma de controle e manutenção do ideário católico nas páginas do documento analisado.

---

<sup>9</sup> Carta de Pe. Étienne. Id. Ibidem. Grifos do texto. Livre tradução

Cotidianamente a leitura seria feita sempre nos momentos das refeições (almoço e jantar) e na parte da tarde (14 horas) por duas leitoras, cada uma ocupando metade do tempo estabelecido. As leitoras seriam escolhidas pela Superiora semanalmente, sempre aos sábados. A leitura seria iniciada no momento em que a Superiora sinalizasse. As palavras iniciais seriam: *In nomine Patris*; onde todas as presentes responderiam: *assim seja*.

As leitoras funcionariam como uma espécie de mediadoras entre a produção escrita e as diversas ouvintes, que não necessariamente saberiam ler. Estes momentos pertenciam à leitura coletiva, onde a prática da oralidade, com a valorização da retórica, era fundamental em um momento em que poucas mulheres pertenciam ao mundo dos letrados.

No refeitório a leitura deveria ser realizada em um lugar de destaque, principalmente em pé. Só haveria permissão para a leitora assentar - se quando estivesse lendo uma obra que falasse acerca da vida de um santo. Para demonstrar a atenção na atividade realizada pelas leitoras, as restantes deveriam inclinar a cabeça sempre que fossem pronunciados os nomes de Jesus, de Maria, de São Vicente de Paulo ou do santo comemorado naquela data. Diariamente a leitura deveria ocorrer em três momentos, com as seguintes temáticas:

Almoço	Vida de Santos, História do povo de Deus, História da Igreja, Anais da Congregação da Missão, e outros livros permitidos no catálogo
Leitura das 14:00	As Cartas e as Conferencias de São Vicente de Paulo
Jantar	História do povo de Deus, História da Igreja, Anais da Congregação da Missão, e outros livros permitidos no catálogo

Nessa sistematização da leitura diária percebe-se que no período das refeições centralizam a atenção na Igreja Católica e, na leitura da tarde, preocupam-se em analisar os dizeres do fundador da congregação. Ao jantar só era possível a leitura da vida do santo daquele dia, se esta não fosse finalizada na refeição anterior.

Especificamente no dia 25 de cada mês ocorreria a leitura dos regulamentos da congregação no período da tarde. O documento indica leituras específicas para os períodos de festas, como Quaresma, Páscoa, Pentecostes, etc. Além disso, lista mensalmente e diariamente todas as vidas dos 84 santos que deveriam ser colocados

como modelares para a Congregação. Para cada santo é indicada uma obra de leitura, configurando o volume, a edição e até as páginas que devem ser lidas.

Para esta profusão de leituras indicadas aparece ao final do documento um Catálogo dos livros permitidos para as Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo. No início deste são colocadas duas notas, de transcrição imprescindível para compreender a dinâmica das práticas de leitura na instituição religiosa, principalmente no processo de individualização desta prática. Até então notamos as leituras coletivas da Congregação, quando bastava que apenas duas leitoras decodificassem em voz alta os escritos para as demais Irmãs. Resta saber se ocorria a possibilidade de uma leitura individualizada:

1º. A leitura dos livros indicados nas diversas séries deste Catálogo é permitida às Filhas de Caridade. Elas podem ler nos domingos e dias de festas, empregando os momentos livres, com o assentimento da Superiora. Mas elas não terão jamais permissão de consagrar algum tempo da semana para a leitura já que as jornadas deverão ser empregadas ao serviço dos Pobres e nos diversos trabalhos de suas Santas Vocações.<sup>10</sup>

A prática da leitura individual não poderia acontecer a qualquer momento e por qualquer congregada. Se até as leitoras dos momentos coletivos diários eram escolhidas pela Superiora, esta também controlava as leituras individuais. Além de indicar as obras selecionadas e possíveis, controlava o tempo de leitura, já que a finalidade da congregação era de servir aos pobres e realizar os diversos trabalhos colocados pela congregação, como cuidar de doentes, idosos, crianças órfãs e abandonadas. Por outro lado, a segunda nota aponta para o fato de que, tratando-se de uma Congregação voltada para a Caridade, que vivia na maior parte do tempo da ajuda de fiéis, não possuíam dinheiro suficiente para adquirir todos os livros indicados nos *Costumes*:

2º. A autorização de se servir das obras indicadas, não obriga em nada as casas desprovidas em tê-las. É suficiente possuir as obras necessárias para as leituras da Comunidade. A escolha oferecida no Catálogo é para facilitar o meio de proporcionar àquelas que podem e ser mais útil nas diversas casas da Companhia.<sup>11</sup>

Dentro deste principio de que nem todas as casas poderiam ter todas as obras, dependendo do recurso disponível, as obras indicadas são classificadas em quatro

---

<sup>10</sup> Catálogo dos livros permitidos na Companhia das Filhas de Caridade, in: *Coutumier*. Op. Citada. Livre tradução

<sup>11</sup> Id. Ibid. livre tradução

categorias da seguinte forma<sup>12</sup>: livros que devem ser encontrados em todas as casas; livros de uso comum; livros de devoção que as irmãs podem ter para uso particular; e livros para utilizar com as *pobres* famílias cristãs.

A primeira série é referente aos livros comuns em todas as casas, em número reduzido, mas básicos para a própria história das vicentinas. São textos do próprio São Vicente de Paulo, escritos sobre a sua vida, algumas informações dos superiores da Congregação da Missão, anuários, meditações, etc. Torna-se também importante a circulação de notícias acerca das próprias vicentinas, inclusive das irmãs falecidas, principalmente daquelas exemplares para a ordem.

A necessidade de circular as notícias acerca da *Medalha Milagrosa* encontra-se na idéia de fortalecer a santidade e os milagres dentro da própria congregação. Segundo acreditavam, em 1830 a referida medalha foi enviada por uma visão de Nossa Senhora à uma Filha de Caridade, Catarina Labouré (1809-1876). A religiosa que teve a visão e mais tarde foi santificada (1947), ainda vivia em Paris no momento da escrita dos *Costumes*. A necessidade de aliar a Congregação ao culto mariano e às aparições constantes, noticiando estes momentos, levava tanto ao fortalecimento de uma idéia de santidade, do culto mariano e da própria imagem das religiosas nos lugares por onde passavam.

As três séries seguintes de livros podem ser consideradas como obras complementares e que não necessariamente estariam em todas as casas. Os livros para o uso comum, apontados na segunda série, estão diretamente ligados à história da Igreja Católica, à catequese, às vidas de santos, alguns escritos de padres, todos vistos como modelos para uma boa formação cristã.

A terceira série controla as leituras particulares das Irmãs. São principalmente preces e vidas exemplares que devem ser seguidas por todas. A presença de obras que enaltecem Maria é constante neste grupo. Volta-se a idéia de uma imagem tanto virginal quanto de mãe, um exemplo que deveria ser seguido pelas irmãs em seus momentos cotidianos.

Já a quarta série indica livros que devem ser recomendados pelas Filhas de Caridade às pessoas leigas que fazem parte de suas redes de sociabilidade. Neste momento retornam as obras voltadas para a História da Igreja de forma abreviada, sem

---

<sup>12</sup> O quadro com as séries e as respectivas obras encontra-se no Anexo I

muitos floreios para um entendimento mais facilitado. As vidas de santos e a presença marcante de Nossa Senhora traçam ainda os modelos a serem seguidos.

Deve – se levar em consideração que todas as obras são indicadas para um público leitor basicamente feminino, sendo que os autores são em sua maioria homens e religiosos. As discussões acerca do gênero são fundamentais para perceber um movimento moralizante e de controle do gênero masculino no universo feminino. Algumas mulheres tornam-se leitoras, mas estão longe de conseguir uma leitura livre, tanto no que diz respeito aos autores masculinos do texto, quanto ao controle por parte destes mesmos homens de suas leituras.

Segundo Martine Sonnet, há sinais exteriores de religiosidade: os livros, as obras piedosas e as imagens nas paredes. Mas a presença da religião é mais do que isso: “(...) não se limita a esses sinais exteriores, audíveis, memorisáveis ou visíveis, ela é também inculcação de comportamentos e de gestos, visando quase sempre conter as expressões físicas espontâneas infantis.<sup>13</sup>”

Conter e controlar o espírito feminino. Por trás da necessidade de organizar os *Costumes* para universalizar as práticas das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo, estava também a necessidade de moralizar e inculcar uma religiosidade sempre presente nos livros e na forma como estes deveriam ser lidos. Ser uma Filha de Caridade significava ter comportamentos e virtudes que as caracterizariam além do vestuário ou do gestual. Como disse o superior da Congregação, é ir além, é ter espírito de caridade. E qual a melhor forma de inculcar esta caridade e uma forma de ser católica, se não f pelo controle dos livros e da leitura?

### **Referências:**

ABREU, Márcia. *Os caminhos dos livros*. Campinas: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, 2003

ABREU, Márcia (Org.) *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, ALB; São Paulo: FAPESP, 1999

---

<sup>13</sup> SONNET, Martine. Uma filha para educar. In: DUBY, George e PERROT, Michele (orgs.). *História das mulheres: do Renascimento à Idade Moderna*. Porto: Afrontamento, 1991. p. 172

ALGRANTI, Leila Mezan. *Honradas e devotas: mulheres da Colônia – condição feminina nos conventos e recolhimentos do Sudeste do Brasil, 1750-1822*. 2ª. Ed. Brasília: EDUNB; Rio de Janeiro: José Olympio, 1999

BITTENCOURT, Circe Maria. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.3, p.475-401, set/dez.2004. p. 481

CASAS DE SVP. *Casas de S. Vicente de Paulo. 50 anos em missão e serviço (1949-2000)*. Lisboa: Associação de Beneficência Casas de São Vicente de Paulo, 2000.

CASNABET, Michèle Crampe. A mulher no pensamento filosófico do século XVIII. In: DUBY, George e PERROT, Michele (orgs.). *História das mulheres: do Renascimento à Idade Moderna*. Porto: Afrontamento, 1991.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro. Do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999

GRUZINSKI, Serge. *O pensamento mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

KESSEL, Elsja Schulte van. Virgens e mães entre o céu e a terra. In: DUBY, George e PERROT, Michele (orgs.). *História das mulheres: do Renascimento à Idade Moderna*. Porto: Afrontamento, 1991

LANGLOIS, Claude. *Le catholicism au féminin. Lês congregations françaises à supérieure générale au XIXe siècle*. Paris : CERF, 1984

LOPES. Eliane Marta Teixeira. Educadoras de mulheres: as filhas de caridade de São Vicente de Paulo: servas de pobres e doentes, espirituais, professoras. In: *Educação em Revista*. Belo Horizonte: pp. 26-41

MANOEL, Ivan. *O pêndulo da história. Tempo e eternidade no pensamento católico (1800-1960)*. Maringá, Pr: EDUEM, 2004

SONNET, Martine. Uma filha para educar. In: DUBY, George e PERROT, Michele (orgs.). *História das mulheres: do Renascimento à Idade Moderna*. Porto: Afrontamento, 1991

VIDAL, Diana. *Culturas escolares. Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005

## Anexo I

### Catálogo de livros permitidos para as Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo

<b>tipo</b>	<b>Característica</b>	<b>Obras recomendadas</b>
1 <sup>a</sup>	Livros que devem ser encontrados em todas as casas	<ul style="list-style-type: none"><li>- As Conferências de São Vicente de Paulo, dos Superiores e Diretores, circulares e notícias sobre as irmãs falecidas</li><li>- A Vida de São Vicente, escrita por Louis Abelly</li><li>- As Meditações, Anuários e Formulários em uso pelas Filhas de Caridade e outros impressos pela Comunidade, tais como Notícias sobre a Medalha Milagrosa, etc.</li></ul>
2 <sup>a</sup>	Livros de uso comum	<ul style="list-style-type: none"><li>- Comentário sobre a Bíblia, de Carrières</li><li>- História do povo de Deus por Barruyer, edição corrigida por Besançon</li><li>- História da Igreja por um diretor do Seminário</li><li>- Curso de Instrução por um Diretor de Catequese do Santo Suplício</li><li>- Instrução sobre as Festas, pelo mesmo</li><li>- Catecismos ( de Collot, de Couturier, de Montpellier, de Le Guillois Du Mans, de Gaumes, de Duchaux)</li><li>- Vidas de Santos, sobretudo de Croizet</li><li>- Anuário Cristão pelo mesmo</li><li>- Vida de Santos por algum padre de Paris</li><li>- Breviário da vida dos Santos por Lassance</li><li>- Vida de Santos por Godescar</li><li>- Meditações ( de Abelly, de Busée, de Dupont, de Crasset, de Bourdaloue, do Pe. Nepneu, de Collet, de Bossuet, de Duquesne)</li><li>- As grandezas de Maria por Duquesne</li><li>- A perfeição cristã de Rodriguez, com exceção do tratado sobre os votos, que se encontra no 4º volume e não é próprio para as Filhas de Caridade</li><li>- obras de diversos Padres da Congregação da Missão</li><li>- Obras espirituais de Fénelon</li><li>- Opúsculo do cardeal Bellarmin</li><li>- A tripla coroa da Santa Virgem, de O. Poiré</li><li>- O martírio de Nosso Senhor, de S. Thomas</li></ul>

3ª	Livros de devoção que as irmãs podem ter para uso particular	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Imitação de Jesus Cristo, de Gonnellieu</li> <li>- Imitação da Santa Virgem</li> <li>- Combate Espiritual</li> <li>- Livro de Ouro</li> <li>- Presença de Deus, de Vanbert</li> <li>- ofício Divino</li> <li>- Jornadas do Cristão</li> <li>- Anjo Condutor</li> <li>- Manual do Sagrado Coração</li> <li>- Devoção do Sagrado Coração de Jesus</li> <li>- Caminho da Cruz</li> <li>- Os deveres, de Lecourtier</li> <li>- Visitas ao Santo Sacramento</li> <li>- Preces de Lignory</li> <li>- Sua Prática de amor para Jesus Cristo</li> <li>- Sua Paráfrase da Salve Rainha</li> <li>- Suas Glórias e virtudes de Maria, sua conformidade à vontade divina</li> <li>-Mês do Sagrado Coração de Jesus</li> <li>- Mês de Maria</li> <li>- Prática de amor para o Sagrado Coração de Jesus</li> <li>- Semana Eucarística</li> <li>- Tesouro de Paciência pelo Padre Almeida</li> <li>- Instruções para clarear as almas piedosas, por Luadrupani</li> <li>- Pequenas virtudes, por Padre Roberti</li> <li>- Livros de Cânticos</li> </ul>
4ª	Livros para utilizar com as pobres famílias cristãs	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Doutrina Cristã, de Homond</li> <li>- História abreviada da religião antes da vinda de Jesus Cristo, por Homond</li> <li>- Bíblia de Royammont, dando preferência à história do velho e do novo testamento traduzido pelo Abade Didon</li> <li>- Bíblia de família, dedicada às jovens</li> <li>- Tratado da confiança em Deus, de Longué</li> <li>-Anuário de Maria</li> <li>- devoção à Santa Virgem, de Griffet</li> <li>- Espírito de São Francisco de Sales</li> <li>-História de São Francisco de Paulo</li> <li>-Historia de Nosso Senhor,por Ligny</li> <li>- Historia de São José, de Tarbé</li> <li>- Vida de Santa Géneviève</li> <li>- História da Santa Cruz</li> </ul>